

# Viver os Exercícios Espirituais ao longo do Caminho Inaciano

Por Jenny e a ajuda de Chris, da Austrália, 30 dias de peregrinação, 2015

Neste artigo, vou escrever sobre a minha experiência de peregrinar de Loyola a Manresa, seguindo os passos de Santo Inácio de Loyola, que fez esta viagem em 1522, como parte da sua transformação de um nobre da corte basca num homem de Deus empenhado no serviço do seu Senhor Jesus Cristo. A minha viagem (tal como a de Inácio) foi tanto uma viagem interior como exterior e, como parte da minha escrita, esforçar-me-ei por articular a forma como acredito que a peregrinação pode aprofundar as graças dos exercícios espirituais. Por vezes, citarei o meu diário de peregrino e colocarei estas notas em itálico.

Como parte integrante desta peregrinação, completei uma versão adaptada dos Exercícios Espirituais de S. Inácio sob a orientação do P. Josep Lluís Iriberrí sj. (Quando me refiro a notas do Livro do Peregrino do P. Josep, 'Caminhando com Inácio.... no seu Caminho Inaciano', usarei o sublinhado para indicar citações diretas). Como a peregrinação também incluiu visitas a muitos dos lugares significativos ao longo da viagem de Inácio, fiquei também profundamente comovido e afetado pela história da viagem e conversão de Inácio. Dei por mim a ser inspirado pela vida e obra de Inácio e a ser levado a conhecer e compreender o seu caminho e a refletir sobre o meu próprio caminho à luz do mesmo.

*"Hoje foi a realidade de Inácio, a pessoa, que me impressionou. Nasceu neste quarto, foi batizado nesta pia batismal, esteve deitado neste quarto em convalescença, olhou para as estrelas através desta janela, visitou e ficou neste hospital. Era real e vulgar e, no entanto, extraordinário na sua influência."  
(Dia 1)*

## **Antecedentes da minha história de peregrinação**

A noção de peregrinação foi redescoberta nos tempos modernos (séculos XX e XXI), à medida que procuramos um maior significado e objetivo para as nossas vidas. Atualmente, existe um interesse generalizado em realizar uma peregrinação e, todos os anos, mais de 200.000 pessoas realizam a peregrinação mais conhecida, o Caminho de Santiago. Depois de ter lido vários livros sobre o assunto e de ter feito várias caminhadas longas, senti-me atraído pela ideia de uma peregrinação que combinasse o meu gosto por caminhar e a minha fé ou espiritualidade. Sou membro de um grupo da Comunidade de Vida Cristã (CLC ou CVX) há 30 anos (com base na espiritualidade inaciana) e, com o desejo de aprofundar a minha espiritualidade, um período de transição na minha vida que se aproximava e a energia necessária para enfrentar tal empreendimento, eu e o meu marido inscrevemo-nos no grupo de Peregrinos Australianos de 2015.

À medida que aprendemos e reflectimos sobre a viagem de Inácio como peregrino, tornou-se claro que a sua viagem exterior espelhava a sua viagem interior. Os acontecimentos da vida real tornaram-se simbólicos das mudanças interiores. Por exemplo, o encontro com o Mouro, a discussão que tiveram, a luta que ele travou consigo próprio por causa da sua inação e o uso da mula para tomar a sua decisão, evidenciaram a sua total falta de ferramentas para tomar uma decisão com discernimento naquele momento.

## **A experiência de peregrinação para mim**

Na peregrinação, apercebi-me de que deixamos para trás os nossos trajes normais - as nossas boas roupas, o nosso trabalho, os nossos papéis (esposa, mãe, trabalhadora, avó, irmã), as nossas casas e a nossa rede e, no grupo de peregrinos, somos simplesmente nós próprios.

Comecei por refletir sobre momentos-chave da minha própria vida. *"Sinto-me profundamente preparado para esta experiência - capaz de gerir fisicamente e de estar presente para mim e para os outros."* (Dia 4) Essa "prontidão" foi uma graça em si mesma.

O meu próprio objetivo e a minha razão de ser surgiram com grande clareza: *"amar e servir, ser amado e ser servido"*. (Dia 5) *Tenho um sentimento de confiança no futuro, seja ele qual for. Reflectindo, vejo a graça da confiança no amor*

*e no cuidado de Deus por mim. Fico espantado com a forma como as graças que pedimos se reflectem no ambiente físico através do qual caminhamos - as vistas, os riachos borbulhantes; as florestas são oportunidades para experimentar a beleza da criação e para sentir a mão de Deus nela."*

*"Senti um aprofundamento do amor de Deus ao experimentar a beleza e a maravilha da criação.... Vi lugares lindos; senti o ar fresco dos Alpes e os cheiros deliciosos da cozinha enquanto caminhávamos por uma aldeia. Senti a lama, as pedras duras e o cascalho movediço sob os meus pés. Ouvei os sinos dos animais em uníssono, os sinos da aldeia e a conversa dos habitantes locais que falam espanhol! Experimentei a ligação com os outros membros do nosso grupo ao conhecermos as histórias uns dos outros."*

O fornecimento de alimentos por Emanuel foi uma experiência da abundância do amor de Deus. *"Finalmente, chegámos à cidade, depois de termos feito desvios no nosso caminho, que tinha sido lavado em dois sítios, e lá estava Emanuel a preparar um belo almoço para nós. Por volta das 15 horas, estávamos a morrer de fome!*

Os meus apegos à minha autoimagem e ao sentido de controlo fazem parte da minha pecaminosidade, evidente nas minhas interações com o Chris e o grupo. (Dia 9) *"Assim, o grupo, ou o aspeto comunitário da peregrinação, permite-me aprofundar a experiência das graças à medida que nos envolvemos juntos."* *"O cansaço, à medida que entramos na primeira semana de exercícios, a realidade da nossa humanidade espelha-se na experiência de partilhar o alojamento nos albergues onde estamos alojados e onde nos esfregamos uns nos outros. O espaço é limitado e todos partilhamos um quarto e uma casa de banho!* Os acontecimentos reais da vida de Inácio ganham vida à medida que ficamos em Navarette e ouvimos falar dos acontecimentos aí ocorridos.

*"A peregrinação (como qualquer retiro) afasta-nos das exigências habituais da vida quotidiana, por isso a minha mãe idosa, as nossas filhas e netos e o meu trabalho pastoral no hospital parecem todos tão distantes e, enquanto estou a enviar e-mails e a falar com eles, não posso fazer nada, por isso sinto-me livre."*

Em peregrinação, estamos constantemente a deslocar-nos...." *Todos nós temos as nossas rotinas diárias para garantir que nada é esquecido ou deixado por fazer. Avançamos diariamente, por isso quanto mais simples as coisas forem, melhor."* Este constante "seguir em frente" e nunca voltar atrás parece ser um aspeto importante da peregrinação. Embora não seja muito diferente da vida real, na medida em que não podemos desfazer as nossas acções, esta realidade é agravada porque estamos a caminhar e não podemos voltar a locais anteriores, temos de seguir em frente com os nossos companheiros peregrinos.

Experimentei a peregrinação como um lugar de encontro, encontro com Jesus, especialmente nas meditações silenciosas da manhã, encontro comigo mesmo e encontro com os outros. Senti-me inspirado pela vida de Inácio, pois aprendi diariamente sobre as suas lutas e os seus dons.

"Dia 15. Neste momento, a viagem interior e exterior são paralelas - é dura e seca (Los Monegros)." *Achei os dois Padrões uma meditação difícil, com palavras e imagens com as quais tive dificuldade em relacionar-me. Considero que a minha própria motivação é bastante complexa e que, muitas vezes, as minhas acções são marcadas tanto pelo bom como pelo mau espírito. Não encontrei muitos frutos nesta meditação - talvez eu não goste de enfrentar a minha própria pecaminosidade."*

Manresa

*"Estou a esforçar-me por compreender a experiência da peregrinação e o meu próprio sentimento de gratidão e bênção - é enorme, e penso que não posso forçá-lo, mas apenas deixá-lo emergir."*

Barcelona

*"Estamos a começar o processo de nos despedirmos uns dos outros - sinto-me pronta para dizer adeus e, ao mesmo tempo, triste por uma experiência única e especial estar a terminar."*

### **A peregrinação em grupo e individual**

A minha experiência de peregrinação tem o aspeto único de fazer parte de um grupo. Até certo ponto, cada um de nós caminha individualmente (ninguém pode caminhar por outro), mas a experiência é também uma experiência de grupo, pelo que, de vez em quando, reflectia sobre o meu lugar no grupo, como me relacionava com os outros e como isso me afectava. Os processos de grupo são outra realidade da experiência (lutas pelo poder, quem está dentro e quem está fora, divisões entre homens e mulheres, casais e solteiros, padres e leigos).

*"Experimentei-me a mim próprio no grupo - os meandros, o desejo de ser conhecido/aceite, o desejo de contribuir e ser valorizado. (Dia 7) "A peregrinação tem a ver com o facto de a nossa viagem na vida ser, em última análise, uma viagem individual. Ninguém mais pode caminhar por mim, ninguém mais pode dar um passo atrás do outro. Podem oferecer-se para levar o meu saco, dar-me algo para comer ou beber ou sugerir que descanse, mas eu tenho de ter vontade de o fazer." "Há algo de muito real na peregrinação - não posso esconder-me nem tomar atalhos, tenho de enfrentar a caminhada diária e o terreno ou o caminho tal como ele é - seja macio e poeirento ou duro e pedregoso, húmido e lamacento ou de cascalho e escorregadio, seja plano e monótono ou suba e desça sobre colinas ondulantes. Não há atalhos na peregrinação; cada passo deve ser dado um após o outro. Como os próprios Exercícios Espirituais, não se pode apressar.*

Houve muitas vezes em que me senti profundamente comovido com a garra, a determinação e o empenho de outros que lutavam fisicamente contra a dor e a doença. Os desafios físicos da peregrinação levam-nos a conhecermo-nos de uma forma nova. Senti uma maior confiança em mim própria e na minha capacidade de enfrentar tal desafio. Estava consciente do meu marido Chris, também em peregrinação e com quem partilhava diariamente. Estava consciente de que os outros olhavam para nós e reparavam na forma como nos relacionávamos e tratávamos uns aos outros. Aos poucos, fui deixando de me preocupar com isso. *"Agora sinto-me aceite e parte do grupo. (Dia 16)*

Ser peregrino e ir em peregrinação são metáforas para o caminho espiritual que cada pessoa faz durante a sua vida. Como seres humanos, percorremos um caminho interno em direção a Cristo e um caminho externo que nos leva todos os dias em direção aos outros. P.3" Houve alturas em que estendi a mão aos outros e outras em que estava demasiado cansado para o fazer. Houve muitas vezes em que confiei no Chris para me ajudar de diferentes formas e toda a experiência foi profundamente vinculativa para nós.

### **Conclusões**

A peregrinação é um caminho de confiança em que a experiência do mistério é real. Para mim, esta peregrinação foi uma oportunidade de aprofundar o meu compromisso de fé, de refletir sobre o lugar para onde sou chamado e de pedir a graça de *"amar, servir e ser amado e servido"*. *"Foi uma oportunidade para ouvir Jesus a chamar-me para um compromisso mais profundo e mais apaixonado e para estar aberto a mais"*. Diariamente, fomos convidados a confiar na liderança do P. Joseph e no processo de peregrinação para sustentar e nutrir os nossos seres interiores e exteriores. *"Para mim foi uma experiência profunda. Senti um aprofundamento do meu compromisso de fé. Já não preciso de respostas específicas sobre quando me vou reformar e o que vou fazer nessa altura. Isso há-de emergir do nevoeiro. Sou simplesmente chamado a amar e a servir, a ser amado e a ser servido hoje"*. Esta é a graça de se sentir chamado por Deus. No início, lemos que os peregrinos devem estar atentos aos sinais, vigilantes para reconhecer a presença e a orientação de Deus em inúmeros pequenos pormenores ao longo do caminho. p3 Esta é a graça de encontrar Deus em todas as coisas.

Senti o tempo como uma dádiva de Deus. Quase sem chuva e raramente demasiado quente para caminhar, desfrutámos muitas vezes da frescura e do vento nas nossas costas. Além disso, havia os momentos de espanto e admiração: *"Sentámo-nos na escuridão do início da manhã à espera que o resto do grupo chegasse. O céu começou a mudar para tons de rosa, prata e azul e um sol dourado apareceu no horizonte quando começámos a caminhar em silêncio!"*

A peregrinação para mim agora também tem a ver com atitude - uma atitude aberta e de doação de vida, uma prontidão para estar disponível e para ir onde eu/nós somos chamados, tentando permanecer conscientes dos nossos apegos e da medida em que eles são desordenados.

Integrar a experiência dos Exercícios Espirituais com a experiência da peregrinação tem sido para mim uma experiência vivificante.

Fiquei comovido com a ligação de Inácio às mulheres: Inácio era muito próximo da sua irmã (despediu-se dela pessoalmente) e da sua cunhada, que cuidou dele durante a convalescença; no início da sua viagem para Roma, salvou duas mulheres com quem tinha viajado parte do caminho (as mulheres tinham entrado num albergue e alguns homens tentaram violá-las); Inácio encontra homens a entrar num convento perto do Arco do Triunfo, em Barcelona, e quando os detém é espancado e demora 6 meses a recuperar; é cuidado por mulheres/famílias de Barcelona (comerciantes de algodão) e ajudado a ter aulas de latim; no "pequeno hospital" de Manresa é cuidado pela família Amigant. Em Manresa, várias mulheres tornam-se devotas de Inácio: conhecidas como as "Iñigues", são as primeiras seguidoras de Inácio e incluem Angela Segui, mulher de Andreu Amigant, Inés Pascual e Jeronima Claver.

Por último, devo agradecer ao P. Josep Lluís Iriberry SJ pela sua liderança da peregrinação e dos Exercícios Espirituais, pelos seus ensinamentos e partilha da sua compreensão de Inácio e da sua vida, da história espanhola em geral, especialmente na época em que Inácio viveu, dos costumes e da cultura espanhola em geral. Quero também agradecer aos outros 14 peregrinos (incluindo o meu marido) com quem partilhei a viagem e que foram parte integrante da minha experiência. Eles desempenharam um papel importante na minha experiência da graça de Deus durante o tempo em que caminámos juntos.